

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
APLICAÇÃO DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO**

Dissertação de Mestrado

André Teixeira Stephanou

Porto Alegre, fevereiro de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
APLICAÇÃO DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e para a banca avaliadora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia, sob orientação da Prof^a Dra. Ana Cristina Garcia Dias.

André Teixeira Stephanou

Porto Alegre, fevereiro de 2020

Agradecimentos

À minha orientadora.

Ao NUPICC.

Às pessoas que passaram tempo comigo quando eu não estava escrevendo esses agradecimentos.

A todos que possibilitaram a execução da pesquisa: CAPES, participantes e demais apoiadores da pesquisa em psicologia.

Sumário

Lista de Tabelas	5
Lista de Figuras	6
Resumo	7
Abstract	8
Apresentação	9
Estudo 1 - Aplicações e limitações da Teoria do Comportamento Planejado	13
Resumo	14
Abstract	15
Considerações Finais	33
Referências	35
Estudo 2 - Factors associated with condom use behaviour among young university students	38
Abstract	39
Method	44
Results	50
Discussion	55
References	60
Considerações Finais	65
Referências	70
Anexo A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido	73
Anexo B - Questionário de Dados Sociodemográficos.....	76
Anexo C - Escalas Diretas de Atitude, Norma Injuntiva, Norma Descritiva, Controle Percebido e Intenção sobre o Uso de Camisinha	78
Anexo D - Questionário National College Health Risk Behavior Survey	80
Anexo E - Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.....	86
Anexo F - Questionário de Levantamento de Crenças Salientes-Uso de Camisinha.....	87
Anexo G - Escalas Indiretas de Atitude, Norma Injuntiva, Norma Descritiva e Controle Percebido sobre o Uso de Camisinha	90
Anexo H – Tables S1 and S2	93

Lista de Tabelas

Table 1. Sample characterization - cross-sectional and longitudinal.....	49
Table 2. Spearman's rho correlation between TPB variables and condom use frequency in the past month	52
Table 3. Structural equation models of condom use frequency in the last 30 days.....	54
Table 4. Ordinal regression on intention and condom use behaviour.....	56
Table S1. Psychosocial and behavioural measures - cross-sectional sample (n = 343).....	93
Table S2. Psychosocial and behavioural measures - longitudinal sample (n = 343).....	94

Lista de Figuras

Figura 1. Modelo da Teoria do Comportamento Planejado.....	19
Figure 1. Theory of Planned Behavior.....	47

Resumo

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis cresce entre jovens brasileiros. A população universitária apresenta uso inconsistente de preservativo. A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) fornece um modelo teórico para compreensão e intervenção sobre comportamentos de saúde. O objetivo dessa dissertação é investigar o comportamento de uso de camisinha em jovens universitários, a partir da TCP. A dissertação é formada por um estudo teórico e um estudo empírico. O primeiro aborda questões teóricas e metodológicas concernentes a aplicações da TCP. O segundo trata do comportamento de usar camisinha de universitários com idades entre 18 e 29 anos de todas as regiões do Brasil e sua relação com a TCP, variáveis de personalidade e outros comportamentos. A TCP demonstrou estar associada com a adoção do uso de camisinha, porém o comportamento também esteve associado com variáveis externas ao modelo. São discutidas as implicações dos achados para futuras pesquisas em psicologia.

Palavras-chave: teoria da ação racional; psicologia da saúde; saúde sexual; preservativo; comportamento sexual de risco.

Abstract

The incidence of sexually transmitted infections rises among young Brazilians. University students present with inconsistent condom use. The Theory of Planned Behavior (TPB) provides a model to understand and intervene on health behaviors. The objective of this thesis is to investigate the condom use behavior of young university students, using the TPB. The thesis consists of a theoretical essay and an empirical study. The former discusses theoretical and methodological issues concerning applications of the TPB. The latter examines the condom use behavior of university students between the ages of 18 and 29, from all regions of Brazil, and its association with TPB, personality, and other behavioral variables. TPB showed an association with condom use behavior, but this behavior was also associated with variables external to the model. The implications of these findings for future studies are discussed.

Keywords: theory of reasoned action; health psychology; sexual health; condom; sexual risk behavior.

Apresentação

Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um problema persistente em saúde pública. Embora relatos sobre essas condições existam há séculos, houve uma mudança na percepção pública dessas infecções a partir da década de 1980, devido à epidemia de HIV/aids (Castro, Abramovay, & Silva, 2004; Fuchs & Brochmeyer, 2014). A população jovem é definida como um dos grupos prioritários para prevenção ao HIV/aids no Brasil (MS, 2017). Um ambiente privilegiado para o estudo do fenômeno é a entrada no ensino superior, que na maior parte das vezes coincide com a transição da adolescência para vida adulta, e amplia a autonomia dos jovens. Este contexto com menor vigilância de familiares e da escola sobre o comportamento dos jovens facilita a adoção de comportamentos sexuais de risco (Carvalho, Corrêa, Reus, & Limberger 2014; Fantasia, Sutherland, Fontenot & Ierardi, 2014).

Na perspectiva da prevenção de ISTs, são comportamentos sexuais de risco as ações que aumentam a probabilidade de um indivíduo ser infectado ou transmitir uma IST para seu parceiro. A relação sexual sem camisinha (Saffier, Kawa, & Harling, 2017), o número de parceiros sexuais em um dado período (Moore et al., 2017), as relações sexuais sob o efeito de álcool e outras drogas (Quintana, Calatayud & Lanterna, 2016; Sales et al., 2016) são alguns comportamentos sexuais de risco listados na literatura científica.

Os comportamentos sexuais de risco podem ser diferenciados em relação a forma como atuam na exposição ao risco. O consumo de álcool e outras drogas atua indiretamente nesse fenômeno, aumentando a probabilidade de uma relação sexual desprotegida. Outros fatores que atuam indiretamente são o número de parceiros sexuais e a idade de início da vida sexual. Esses fatores são diferentes do uso de substâncias pois não podem ser caracterizados como comportamentos. Entende-se que o uso inconsistente de camisinha possui influência direta na exposição a ISTs. Portanto, a forma como outros comportamentos sexuais de risco contribuem no uso inconsistente de camisinha será discutida a partir desse entendimento.

Pesquisas relatam índices baixos de uso de camisinha na população jovem (Chinazzo, Câmara, & Frantz, 2014; Sales et al. 2016; Silva, Camargo, & Iwamoto, 2014; Tronco & Dell’Aglío, 2012) e pouco relato de testagem para ISTs (Fantasia et al., 2014; Nascimento et al., 2018; Sales et al., 2016; Silva et al., 2014), o que reforça as observações de que essa população esteja em risco para ISTs. A preferência por métodos contraceptivos que não a camisinha tem relação com a maior preocupação dos jovens com gestações não planejadas do que com a transmissão de ISTs (Brown, 2015; Chinazzo et al., 2014; Faé, Sommacal, Heinzen, Pinheiro, & Trevisol, 2011; Fantasia et al., 2014; Janeiro, Oliveira, Rodrigues, Maceiras, & Rocha, 2013; Quintana et al., 2016). Este cenário é consistente com o abandono crescente da camisinha no decorrer do ensino superior (Campos et al., 2016; Reis, Ramiro, Matos & Diniz, 2013), quando relacionamentos estáveis também se tornam mais comuns (Quintana et al., 2016). Nesses relacionamentos, o não uso de camisinha pode ser equivalente a uma prova de amor e confiança no parceiro ou parceira (Alves et al., 2017; Hernández et al., 2013 Valencia & Canaval, 2012).

O estudo de preditores psicológicos do uso de camisinha contribui para a estratégia de prevenção combinada proposta pelo Ministério da Saúde para o HIV e outras ISTs, enquanto subsídio para as “intervenções comportamentais” (Ministério da Saúde, 2017). Allen e Walter (2018), em metanálise de estudos que investigaram a relação entre variáveis de personalidade e comportamento sexual, relatam o efeito de extroversão, neuroticismo e amabilidade sobre o uso de camisinha. Maior amabilidade esteve associada com uso mais consistente de camisinha, enquanto neuroticismo e extroversão estiveram associados com uso inconsistente desse método preventivo. Contudo, as correlações tiveram magnitude baixa, com $r < 0.20$, sugerindo que existem outras variáveis com melhor capacidade de explicar o uso frequente de preservativos.

Uma das principais teorias utilizadas para compreender a adoção de comportamentos de saúde sexual é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). A TCP propõe que um comportamento específico pode ser previsto a partir da intenção de desempenhá-lo, considerando a intenção como o correlato mais próximo do comportamento em si (Ajzen, 1991; Fishbein & Ajzen, 2010). Por sua vez, a intenção pode ser estimada a partir da função da Atitude sobre o desempenho daquele comportamento, da Norma Subjetiva, e do Controle percebido sobre o desempenho do comportamento em análise (Ajzen & Madden, 1986).

O objetivo desta pesquisa foi analisar que fatores contribuem para o uso frequente de camisinha entre jovens universitários a partir da TCP. Assim, esta pesquisa se situa no componente de prevenção comportamental da transmissão de ISTs para jovens universitários, tendo como foco o uso do preservativo masculino nas relações sexuais vaginais e anais. A TCP vem sendo estudada no contexto do incentivo ao uso de preservativos com diversas populações (Albarracín, Johnson, Fishbein, & Muellerleile 2001; Armitage & Talibudeen, 2010; Hill & Abraham, 2008; Rich, Mullan, Sainsbury & Kuczmierczyk, 2014). Ainda assim, seu uso é incipiente no contexto brasileiro (Chinazzo et al., 2014; Matos, Veiga, & Reis, 2009).

A dissertação foi dividida em dois estudos. No primeiro estudo, foi realizado um ensaio teórico sobre a TCP, sua utilidade e limitações. A proposta desse artigo é dar continuidade ao debate sobre TCP com base na publicação de Moutinho e Roazzi (2010). Nesse ensaio, foram discutidas críticas à TCP, relativas à suficiência de seus componentes, à ideia de que a TCP só é adequada para a análise de comportamentos considerados racionais. Também foram apresentados desenvolvimentos recentes da teoria possíveis direções futuras para pesquisa com essa teoria. Espera-se que o ensaio auxilie na ampliação do debate sobre teorias da psicologia social cognitiva no âmbito da psicologia brasileira.

No segundo estudo, foi realizado um estudo empírico com jovens universitários para investigar a capacidade explicativa da TCP para o comportamento de usar camisinha em todas as relações sexuais vaginais e anais em um período de 30 dias. O comportamento alvo foi definido conforme os quatro níveis de especificidade apresentados no primeiro artigo. Da mesma forma, foram coletados dados referentes às crenças comportamentais, normativas e de controle dos participantes, para possibilitar inferências sobre essas variáveis afetam a formação de atitude, normas e controle percebido dos participantes. O estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, CAAE nº 05402818.4.0000.5334. Todos os participantes tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de qualquer coleta de dados (Anexo A). O estudo piloto e o levantamento de crenças foram realizados com 35 estudantes que responderam ao questionário de levantamento de crenças (Anexo F) e às escalas diretas dos componentes de TCP (Anexo C), de forma presencial ou *online*. Após a realização de ajustes aos itens, foi iniciada a coleta principal, totalmente *online*. Trezentos e quarenta e três estudantes sexualmente ativos de 18 a 29, que responderam o questionário completo (Anexos B, C, D, E, e G), foram incluídos na análise dos dados. Além desses, setenta estudantes participaram de uma segunda etapa de coleta, trinta dias após a primeira, para verificar a associação entre os componentes da TCP e o comportamento futuro de usar camisinha. Como forma de testar a suficiência da TCP para explicar o comportamento de uso de camisinha, foram investigadas também as associações entre variáveis externas ao modelo da TCP com a frequência de uso de camisinha. Com base em resultados de outros estudos, foram incluídas variáveis de personalidade, uso de substâncias e outros comportamentos sexuais, como número de parceiros e idade de início da vida sexual.

Estudo 1 - Aplicações e limitações da Teoria do Comportamento Planejado

A ser submetido ao periódico Avaliação Psicológica. ISSN: 1677-0471 / Online
ISSN: 2175-3431

André Teixeira Stephanou

Ana Cristina Garcia Dias

Resumo

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) é utilizada como base para intervenções de mudança comportamental em diversas áreas da Psicologia. O objetivo deste estudo é discutir a utilidade da teoria enquanto base para essas intervenções e as limitações apontadas na literatura. São abordadas questões sobre o papel da racionalidade na TCP, práticas indicadas para mensuração dos componentes psicológicos da TCP, como variáveis externas ao modelo da TCP podem ser utilizadas, e as estratégias para aprimorar a associação entre medida de intenção e comportamento. A TCP oferece uma estrutura teórica para o desenvolvimento de intervenções, mas é preciso maior rigor metodológico na mensuração de seus construtos. Medidas indiretas são fundamentais para uma avaliação minuciosa do efeito das intervenções. Delineamentos longitudinais são necessários para analisar os efeitos de causalidade propostos. O principal desafio para futuras pesquisas é diminuir a lacuna entre intenção e comportamento observado.

Palavras-chave: teoria da ação racional; psicologia da saúde; prevenção; intervenção.

Abstract

The Theory of Planned Behavior (TPB) is used as the basis for behavior change interventions in several areas of Psychology. The aim of this study is to discuss the theory's utility as the foundation for these interventions and the limitations present in the literature. Issues about the role of rationality in the TPB, best measurement practices for the theory's constructs, how to integrate external variables with TPB, and strategies to enhance the intention-behavior association are discussed. TPB offers a theoretical framework for intervention development, but methodological rigor is needed in the measurement of its constructs. Indirect measures are essential for a detailed assessment of intervention effects. Longitudinal designs are necessary to analyze the causal effects proposed by the theory. The main challenge for future research is to diminish the intention-behavior gap.

Keywords: theory of reasoned action; health psychology; prevention; intervention.

**Estudo 2 - Factors associated with condom use behaviour among young university
students**

A ser submetido ao periódico Journal of Health Psychology. ISSN: 1359-1053 / Online
ISSN: 1461-7277

André Teixeira Stephanou

Ana Cristina Garcia Dias

Abstract

The aim of this study was to test the utility of the Theory of Planned Behaviour as an explanatory model of condom use among Brazilian young university students. Measures TPB variables, personality, and sexual behaviour were collected with 343 sexually active students between 18 and 29 years old from the five regions of Brazil. Partial support was found for the TPB model, as intention was the main predictor of condom use frequency. Variables external to TPB's model also affected this outcome, contrary to the theory's proposal of sufficiency. Implications for future studies are discussed, emphasizing the importance of theory-based interventions.

Keywords: Theory of Planned Behaviour; condom use; sexual health; university students.

Considerações Finais

O objetivo dessa dissertação foi investigar o comportamento de uso de camisinha em jovens universitários utilizando a Teoria do Comportamento Planejado. Foram desenvolvidos dois estudos, um ensaio teórico e um estudo empírico. Espera-se que os resultados apresentados possam servir como base para o desenvolvimento mais estudos que investiguem correlatos psicológicos de comportamentos de saúde, de modo a facilitar sua promoção. Eventualmente, uma base sólida desses estudos favorecerá o desenvolvimento de intervenções de promoção e prevenção baseadas em teorias psicológicas.

Com o ensaio teórico, foi possível aprofundar a discussão sobre os pressupostos da TCP e as exigências que a aplicação da teoria impõe a pesquisadores e profissionais que desenvolvem intervenções baseadas nela. A ideia equivocada de que a TCP não se propõe a explicar comportamentos aparentemente irracionais foi examinada, com base nas ideias dos proponentes da TCP. Foi retomada a importância da equivalência entre as medidas dos componentes da TCP empregadas nos estudos com as medidas comportamentais utilizadas. Teorizações recentes que buscam aprimorar a capacidade explicativa da TCP foram apresentadas, como a importância de se considerar intenções a favor e contra o desempenho de um determinado comportamento. Também foram expostos os cuidados necessários na elaboração e avaliação dos modelos de mensuração dos componentes da TCP. Estima-se que o artigo pode contribuir enquanto texto acessível para pesquisadores, profissionais e graduandos em língua portuguesa, por meio do uso extensivo de exemplos para ilustrar os argumentos.

O estudo empírico demonstrou a possibilidade de aplicar a TCP no contexto de universitários brasileiros, contribuindo para a literatura internacional em psicologia. Atitude e Norma Injuntiva foram as principais variáveis associadas à intenção de usar camisinha, de acordo com o esperado, enquanto o Controle percebido e a Norma Descritiva não tiveram

efeito na formação da intenção. Pode-se explicar tal resultado a partir da observação de que universitários não percebem muitos obstáculos para o uso frequente da camisinha. É possível que o Controle percebido seja mais importante na formação da intenção em populações com maiores dificuldades de acesso à camisinha, por exemplo. Por outro lado, Controle teve um efeito no comportamento autorrelatado de uso de camisinha. Sugere-se que o efeito direto de Controle no comportamento em análise ocorre quando o Controle percebido seja equivalente ao controle efetivo do indivíduo em executar o comportamento (Ajzen, 1991). Portanto, participantes com maior Controle sobre o uso de camisinha, ainda que não possuíssem intenção maior de usar camisinha, relataram maior frequência do comportamento em análise. Ainda assim, a associação entre Controle e comportamento de usar camisinha foi pequena.

Os resultados apontam para a utilidade da TCP como base para futuras intervenções de promoção do uso da camisinha, com algumas ressalvas. Destaca-se que as variáveis que compõem a intenção comportamental não mediram completamente o efeito de variáveis externas ao modelo da TCP, como proposto pela teoria. Estar ou não em um relacionamento estável, particularmente, esteve relacionado a menores relatos de uso frequente de camisinha. Ainda assim, isso não significa que a teoria não apresente utilidade para estudos futuros. Sugere-se que pesquisas vindouras planejem a coleta de uma amostra que permita a comparação mais robusta entre participantes em um relacionamento e participantes solteiros, por exemplo. Dessa forma, seria possível avaliar se diferentes construtos da TCP estão envolvidos na formação da intenção de pessoas em um relacionamento quando comparadas a pessoas solteiras. Intervenções de promoção ao uso da camisinha, por sua vez, poderiam utilizar os resultados para ajustarem suas mensagens para os diferentes públicos.

Não obstante a contribuição de variáveis externas, a intenção esteve associada com o comportamento de utilizar camisinha tanto na análise dos dados transversais quanto na análise longitudinal. Conforme esperado, a associação de intenção com comportamento passado foi

maior do que a de intenção com comportamento futuro. Tal diferença pode ser observada em função das experiências que ocorrem na vida dos participantes no período entre as coletas de dados e que podem modificar suas intenções de utilizar camisinha nas relações sexuais. Por exemplo, um participante que tenha iniciado um relacionamento estável pode ter modificado sua intenção de usar camisinha pois os benefícios associados a esse comportamento diminuíram de valor, ou foi percebida uma menor aprovação social do comportamento. De forma similar, um indivíduo que tenha descoberto estar infectado com uma IST pode ter uma Atitude mais favorável ao uso de camisinha pela importância que ele ou ela atribuem à possível consequência de infectar o parceiro.

Dentre as limitações do presente trabalho, destaca-se o uso de um instrumento reduzido para mensurar personalidade. Tal escolha pode ter levado à não mensuração de aspectos relevantes para o comportamento sexual (Laros, Peres, Andrade, & Passos, 2018). Estudos futuros devem considerar alternativas como a mensuração de menos traços ou mesmo a utilização de outros modelos de personalidade, como os que incluem a busca de sensações e impulsividade.

Foi obtida uma amostra com participantes das cinco regiões do Brasil, algo possível apenas com o uso da coleta de dados online. Entretanto, destaca-se o alto índice de abandono do questionário, acessado por aproximadamente 780 pessoas e completado por apenas 472. Como uma boa parte desses abandonos ocorreu durante o preenchimento do questionário de dados sociodemográficos, é possível que boa parte desses participantes não estivessem na faixa etária do estudo, ou não fossem estudantes universitários. Porém, mesmo alguns participantes que completaram o preenchimento de todos os instrumentos utilizaram a caixa de comentários para criticar a duração da participação. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros sejam mais sucintos na construção de questionários, para evitar o preenchimento incompleto e incômodo de participantes. Uma opção é usar questionários sociodemográficos

mais resumidos, assim como diminuir a seção de coleta de dados sobre histórico de uso de substâncias e comportamento sexual.

A amostra foi composta por um segmento bastante específico da população brasileira: jovens universitários. É importante que estudos futuros busquem replicar esses achados com populações diversas, especialmente em nível educacional e econômico. Muito da pesquisa em psicologia é desenvolvida com participantes de maior nível educacional e econômico, o que restringe a aplicabilidade dos resultados.

A escolha por focar no preservativo masculino também se configura enquanto uma limitação, já que o uso de proteção durante a relação sexual pode ter sido subestimado – participantes que usam apenas o preservativo feminino teriam relatado uso inconsistente do preservativo masculino. Contudo, considerando que o preservativo feminino apresenta diferentes impactos para a relação sexual e requer diferentes métodos para o uso, não seria possível contemplar ambos os métodos em um mesmo questionário. Da mesma forma, excluiu-se a prática do sexo oral devido à diferença na percepção de risco associada ao sexo oral quando comparado ao sexo anal e vaginal. Tais escolhas estão em acordo com a importância de definir com clareza o comportamento em análise, conforme exposto no artigo teórico.

Cabe ressaltar também, em consonância com os pressupostos da Prevenção Combinada, que não se espera que a promoção do uso de camisinha através da mudança comportamental seja a única forma de combater a incidência de ISTs no Brasil. É importante que intervenções que busquem aumentar Atitude e Norma favoráveis ao uso de camisinha ocorram em conjunto com ações estratégicas que aumentem a disponibilidade da camisinha, combatam o estigma associado às ISTs e promovam o cuidado em saúde sexual de forma acessível. Estudos futuros também devem contemplar outros comportamentos preventivos, como o uso de Profilaxia Pré-Exposição.

Os estudos que compõem essa dissertação apontam para a utilidade de aplicar a TCP enquanto modelo de compreensão do comportamento de uso de camisinha com jovens universitários. Sugere-se que intervenções de promoção desse comportamento foquem nas consequências positivas de usar camisinha, e levem em consideração a diferença que estar em um relacionamento estável pode causar no uso frequente de camisinha. Mais estudos são necessários para possibilitar a aplicação da TCP com outras populações no Brasil. Também seria valioso aplicar o modelo para a compreensão de outros comportamentos associados a saúde sexual, especialmente aqueles considerados como alternativas ao uso de camisinha.

Referências

- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179-211. doi: 10.1016/0749-5978(91)90020-T
- Ajzen, I., & Madden, T. J. (1986). Prediction of goal-directed behavior: Attitudes, intentions, and perceived behavioral control. *Journal of Experimental Social Psychology*, 22 (5), 453-474. doi:10.1016/0022-1031(86)90045-4
- Albarracín, D., Johnson, B. T., Fishbein, M., Muellerleile, P. A. (2001). Theories of Reasoned Action and Planned Behavior as Models of Condom Use: A Meta-Analysis. *Psychological Bulletin*, 127 (1), 142-161. doi:10.1037/0033-2909.127.1.142
- Allen, M. K., & Walter, E. E. (2018). Linking Big Five Personality Traits to Sexuality and Sexual Health: A Meta-Analytic Review. *Psychological Bulletin*, 144 (10), 1081-1110. doi:10.1037/bul0000157
- Armitage, C. J., & Talibudeen, L. (2010). Test of a brief theory of planned behaviour-based intervention to promote adolescent safe sex intentions. *British Journal of Psychology*, 101, 155-172. doi:10.1348/000712609X431728
- Brown, S. (2015). 'They think it's all up to the girls': gender, risk and responsibility for contraception. *Culture, Health & Sexuality*, 17 (3), 312-325. doi:10.1080/13691058.2014.950983
- Carvalho, M. A. V., Corrêa, M. P., Reus, T. L., & Limberger, A. (2014). Diagnóstico de Comportamentos y de Hábitos de Salud de los Estudiantes Universitarios. *Paradigma*, 35 (1), 167-179. Retrieved from: <http://www.scielo.org.ve/pdf/pdg/v35n1/art08.pdf>
- Castro, M. G., Abramovay, M., & Silva, L. B. (2004). *Juventudes e sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil.
- Chinazzo, I. R., Câmara, S. G., & Frantz, D. G. (2014). Comportamento sexual de risco em jovens: aspectos cognitivos e emocionais. *Psico-USF*, 19 (1), 1-12. doi:10.1590/S1413-82712014000100002
- Fantasia, H. C., Sutherland, M. A., Fontenot, H., & Ierardi, J. A. (2014). Knowledge, Attitudes and Beliefs About Contraceptive and Sexual Consent Negotiation Among College Women. *Journal of Forensic Nursing*, 10 (4), 199-207. doi:10.1097/JFN.0000000000000046
- Faé, A. S., Sommacal, L. F., Heinzen, R. B., Pinheiro, F. K. B., & Trevisol, F. S. (2011). Planejamento familiar: escolhas contraceptivas e comportamento sexual entre alunas de uma universidade do sul do Brasil. *Revista da AMRIGS*, 55(2), 147-154. Retrieved from: http://www.amrigs.org.br/revista/55-02/014-PG_147-154_780_planejamento%20familiar....pdf
- Fuchs, W., & Brockmeyer, N. H. (2014). Sexually transmitted infections. *Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft*, 12 (6), 451-464. doi:10.1111/ddg.12310
- Hill, C. A., & Abraham, C. (2008). School-based, randomised controlled trial of an evidence-based condom promotion leaflet. *Psychology & Health*, 23 (1), 41-56. doi: 10.1080/08870440701619726
- Janeiro, J. M. S. V., Oliveira, I. M. S., Rodrigues, M. H. G., Maceiras, M. J., & Rocha, G. M. M. (2013). As atitudes sexuais, contraceptivas, o lócus de controle da saúde e a

- autoestima em estudantes do ensino superior. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 26(4), 505-512. doi:10.5020/18061230.2013.p505
- Laros, J. A., Peres, A. J. D. S., Andrade, J. M. D., & Passos, M. F. D. (2018). Validity evidence of two short scales measuring the Big Five personality factors. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 31. doi:10.1186/s41155-018-0111-2
- Matos, E. B., Veiga, R. T., & Reis, Z. S. N. (2009). Intenção de uso de preservativo masculino entre jovens estudantes de Belo Horizonte: um alerta aos ginecologistas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 31 (11), 574-80. doi:10.1590/S0100-72032009001100008
- Ministério da Saúde. (2017). Prevenção combinada do HIV: bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Retrieved from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/prevencao-combinada-do-hiv-bases-conceituais-para-profissionais-trabalhadores-as-e-gestores>
- Moore, A. A., Overstreet, C., Kendler, K. S., Dick, D. M., Adkins, A., & Amstadter, A. n. (2017). Potentially traumatic events, personality, and risky sexual behavior in undergraduate college students. *Psychological Trauma: theory, research, practice and policy*, 9 (1), 105-112. doi:10.1037/tra0000168
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As Teorias da Ação Racional e da Ação Planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, 9 (2), 279-287. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n2/v9n2a12.pdf>
- Nascimento, B. S., Spindola, T., Pimentel, M. R. A. R., Ramos, R. C. A., Costa, R. S., & Teixeira, R. S. (2018). Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. *Enfermería Global*, 17 (49). doi:10.6018/eglobal.17.1.261411
- Quintana, J. B., Calatayud, F. M., & Lanterna, L. P. (2016). Aspectos psicosociales de la salud sexual y reproductiva en estudiantes universitarios. *Salud & Sociedad*, 7 (2), 180-195. doi:10.22199/S07187475.2016.0002.00004
- Reis, M., Ramiro, L., de Matos, M. G., & Diniz, J. A. (2013). Nationwide survey on HIV/AIDS knowledge, attitudes and risk behavior in university students of Portugal. *The Spanish Journal of Psychology*, 16. doi:10.1017/sjp.2013.100
- Rich, A., Mullan, B. A., Sainsbury, K., & Kuczmierczyk, A. R. (2014). The role of gender and sexual experience in predicting adolescent condom use intentions using the theory of planned behaviour. *The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care*, 19, 295-305. doi:10.3109/13625187.2014.917624
- Saffier, I. P., Kawa, H., & Harling, G. (2017). A scoping review of prevalence, incidence and risk factors for HIV infection amongst young people in Brazil. *BMC Infectious Diseases*, 17, 675. doi:10.1186/s12879-017-2795-9
- Sales, W. B., Caveião, C., Visentin, A., Mocelin, D., Costa, P. M., & Simm, E. B. (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de Enfermagem Referência*, IV (10), 19-27. doi:10.12307/RIV16019

- Silva, L. P., Camargo, F. C., & Iwamoto, H. H. (2014). Comportamento Sexual dos Acadêmicos Ingressantes em Cursos da Área da Saúde em uma Universidade Pública. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 3 (1), 39-52.
- Steinmetz, H., Knapstein, M., Ajzen, I., Schmidt, P., & Kabst, R. (2016). How Effective are Behavior Change Interventions Based on the Theory of Planned Behavior? *Zeitschrift für Psychologie*, 224 (3), 216-233. doi:10.1027/2151-2604/a000255
- Tronco, C. B. & Dell'Aglio, D. D. (2012). Caracterização do Comportamento Sexual de Adolescentes: Iniciação Sexual e Gênero. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5 (2), 254-269. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n2/v5n2a06.pdf>

Anexo A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Levantamento de crenças

Prezado(a) participante:

Este estudo está sendo realizado com o objetivo de investigar a relação entre os componentes da Teoria do Comportamento Planejado e o comportamento sexual de risco em universitários brasileiros. A sua participação nesta etapa do estudo envolve sua resposta a ao Questionário de Levantamento de Crenças Salientes sobre o uso de camisinha, que dura em média 10 minutos.

É garantida a sua plena liberdade de recusar a participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem quaisquer penalizações. A manutenção do sigilo de sua identidade e da sua privacidade também é garantida, durante todas as fases da pesquisa. Como benefício, você pode receber uma cópia do relatório final desta pesquisa, que o permitirá compreender a sua contribuição para a construção do conhecimento científico na área da Psicologia e para subsidiar futuras intervenções direcionadas à saúde de estudantes universitários. A participação neste estudo envolve riscos avaliados como mínimos, tais como constrangimento ou desconforto pelo conteúdo de alguma questão a ser respondida. Em casos de percepção de dano, por parte do participante, recomenda-se contato com os responsáveis pelo estudo, que poderão esclarecer a respeito e intervir no sentido de reduzir tais desconfortos.

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado em Psicologia de André Teixeira Stephanou e está sendo orientado pela Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias, do Instituto de Psicologia da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 106, Bairro Santana, Porto Alegre, RS, e-mail: anacristinagarciasdias@gmail.com ou telefone (51) 99251-6438). Os dados referentes a esta pesquisa serão armazenados em um banco de dados digital no laboratório da Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias (localização supracitada), por cinco anos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone (51) 33085698, e-mail: cep-psico@ufrgs.br), que também pode ser consultado em caso de dúvidas.

“Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) que as informações obtidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados do pesquisador responsável na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ficando disponíveis para futuras análises; e) que os questionários respondidos serão arquivados sob a guarda do pesquisador responsável por cinco anos. Desta forma, aceito participar desta pesquisa.”

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Primeira Coleta

Prezado(a) participante:

A pesquisa intitulada “Comportamento Sexual de Risco em Jovens Universitários: Aplicação da teoria do comportamento planejado” está sendo realizada com o objetivo de investigar o comportamento sexual de risco em universitários brasileiros a partir da teoria do comportamento planejado.

A sua participação neste estudo envolve sua resposta a questionários e escalas online sobre comportamento sexual, que duram em média 20 minutos.

Como este termo está apresentado em formato virtual, lembre-se de guardar uma cópia dessas informações. Você pode imprimir essa página ou salvar uma imagem dela, por exemplo. É garantida a sua plena liberdade de recusar a participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem quaisquer penalizações. O sigilo de sua identidade e sua privacidade serão preservados, durante todas as fases da pesquisa. Como benefício, você poderá pensar sobre seu comportamento sexual e receberá informações sobre práticas sexuais seguras e locais de testagem para ISTs ao final de sua participação.

A participação neste estudo envolve riscos avaliados como mínimos, tais como desconforto devido a natureza íntima dos dados coletados, sentimentos negativos relacionados à temática do comportamento sexual, ansiedade em relação a testagem para ISTs. Em casos de percepção de dano, por parte do participante, recomenda-se contato com os responsáveis pelo estudo, que poderão esclarecer a respeito e intervir no sentido de reduzir tais desconfortos.

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado em Psicologia de André Teixeira Stephanou e está sendo orientado pela Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias, do Instituto de Psicologia da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 106, Bairro Santana, Porto Alegre, RS, e-mail: anacristinagarciadias@gmail.com ou telefone (51) 99251-6438).

Os dados referentes a esta pesquisa serão armazenados em um banco de dados digital no laboratório da Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias (localização supracitada), por cinco anos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone (51) 33085698, e-mail: cep-psico@ufrgs.br), que também pode ser consultado em caso de dúvidas.

“Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) que as informações obtidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados do pesquisador responsável na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ficando disponíveis para futuras análises; e) que os questionários respondidos serão arquivados sob a guarda do pesquisador responsável por cinco anos. Desta forma, aceito participar desta pesquisa.”

() Compreendo as informações e aceito participar da pesquisa.

() Não desejo participar da pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – *Follow Up*

Prezado(a) participante:

A pesquisa intitulada “Comportamento Sexual de Risco em Jovens Universitários: Aplicação da teoria do comportamento planejado” está sendo realizada com o objetivo de investigar o comportamento sexual de risco em universitários brasileiros a partir da teoria do comportamento planejado. Se você recebeu o link para esta página, é porque declarou interesse em participar da segunda coleta dessa pesquisa. Caso não o tenha feito, por favor desconsidere o convite.

A sua participação neste estudo envolve sua resposta a questionários e escalas online sobre comportamento sexual, que duram em média 20 minutos.

Como este termo está apresentado em formato virtual, lembre-se de guardar uma cópia dessas informações. Você pode imprimir essa página ou salvar uma imagem dela, por exemplo. É garantida a sua plena liberdade de recusar a participação ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem quaisquer penalizações. O sigilo de sua identidade e sua privacidade serão preservados, durante todas as fases da pesquisa. Como benefício, você poderá pensar sobre seu comportamento sexual e receberá informações sobre práticas sexuais seguras e locais de testagem para ISTs ao final de sua participação.

A participação neste estudo envolve riscos avaliados como mínimos, tais como desconforto devido a natureza íntima dos dados coletados, sentimentos negativos relacionados à temática do comportamento sexual, ansiedade em relação a testagem para ISTs. Em casos de percepção de dano, por parte do participante, recomenda-se contato com os responsáveis pelo estudo, que poderão esclarecer a respeito e intervir no sentido de reduzir tais desconfortos.

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado em Psicologia de André Teixeira Stephanou e está sendo orientado pela Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias, do Instituto de Psicologia da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 106, Bairro Santana, Porto Alegre, RS, e-mail: anacristinagarciasdias@gmail.com ou telefone (51) 99251-6438). Os dados referentes a esta pesquisa serão armazenados em um banco de dados digital no laboratório da Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias (localização supracitada), por cinco anos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone (51) 33085698, e-mail: cep-psico@ufrgs.br), que também pode ser consultado em caso de dúvidas.

“Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) que as informações obtidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados do pesquisador responsável na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ficando disponíveis para futuras análises; e) que os questionários respondidos serão arquivados sob a guarda do pesquisador responsável por cinco anos. Desta forma, aceito participar desta pesquisa.”

() Compreendo as informações e aceito participar da pesquisa.

Não desejo participar da pesquisa.

Anexo B - Questionário de Dados Sociodemográficos

Este questionário faz parte de um estudo que investiga o comportamento sexual de jovens universitários. Gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder com atenção a todas as questões. É muito importante que você seja sincero ao responder.

1. Idade: _____

2. Sexo: Feminino Masculino Intersexual

3. Gênero: _____

4. Qual das opções melhor descreve sua orientação sexual?

Lésbica Gay Heterossexual Bissexual Outra. Por favor,

especifique: _____

5. Raça/cor

Negra Branca Parda Indígena Amarela Outra. Por favor,

especifique: _____

6. Como você definiria seu status de relacionamento atual?

Solteiro/a Ficando Namorando Casado/a ou em união estável Outro. Por favor,

especifique: _____

7. Sou estudante de: Graduação Pós-Graduação Não sou estudante universitário.

8. Curso: _____

9. Semestre: _____

10. Em qual estado brasileiro você reside?

11. Você reside na capital ou interior do estado? Capital. Interior.

12. Você possui alguma deficiência?

Não Sim. Qual? _____

13. Você mora com:

mãe e/ou pai (e irmãos, se tiver) namorado/a ou marido/esposa com irmã(o)s outros parentes (avós, tios...) sozinho com amigos casa do estudante outra situação de moradia

14. Você faz uso de alguma medicação?

Não Sim Qual? _____

15. Você faz uso de alguma substância?

Não Sim Qual? _____

16. Você já recebeu algum tipo de diagnóstico de saúde mental realizado por profissional de saúde?

Não Sim Qual? _____

17. Qual das opções abaixo melhor descreve sua afiliação religiosa?

Religião afro-brasileira (ex. Candomblé, Umbanda, Batuque)

Religião oriunda da Ásia Oriental (ex. Budismo, Hinduísmo, Hare Krishna)

Espiritismo

Judaísmo

Islamismo

Catolicismo

Outras religiões cristãs (ex. Santo Daime)

Protestantismo (ex. Igreja Adventista, Anglicana, Batista, Luterana, Presbiteriana ou Metodista)

Neopentecostalismo (ex. Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus)

Congregação Cristã no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular)

Mormonismo (ex. Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias)

Agnosticismo

Ateísmo

Não tenho afiliação religiosa

Outro (por favor, especifique): _____

18. Você trabalha ou exerce outra atividade remunerada?

Não. Sim. Qual? _____

Anexo C - Escalas Diretas de Atitude, Norma Injuntiva, Norma Descritiva, Controle

Percebido e Intenção sobre o Uso de Camisinha

Com este questionário, gostaríamos de saber **O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O USO DO PRESERVATIVO MASCULINO EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS VAGINAIS OU ANAIS NOS PRÓXIMOS 30 DIAS**. Para facilitar, iremos nos referir ao preservativo masculino como “camisinha” e todas as menções a relações sexuais tratam de relações vaginais ou anais. Sua opinião é importante para nós. Não existem respostas certas ou erradas. **Use a primeira resposta que vier à mente.**

Escalas Direta de Atitude em relação ao uso de camisinha:

Na minha opinião, **usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias seria:**

Desagradável	1	2	3	4	5	Prazeroso
Desconfortável	1	2	3	4	5	Confortável
Ruim	1	2	3	4	5	Bom
Perigoso	1	2	3	4	5	Seguro
Inútil	1	2	3	4	5	Importante

Escalas Direta de Norma Injuntiva em relação ao uso de camisinha:

Quais pessoas **APROVARIAM** que eu use camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias

	Discordo					Concordo				
A maior parte das pessoas	1	2	3	4	5					
A maior parte dos meus amigos/as	1	2	3	4	5					
A maior parte dos meus/minhas possíveis parceiros/as sexuais	1	2	3	4	5					
O/a meu/minha parceiro/a sexual	1	2	3	4	5					

Escalas Direta de Norma Descritiva em relação ao uso de camisinha:

Na sua opinião, quais pessoas **USARIAM** camisinha em todas as relações sexuais delas, nos próximos 30 dias:

	Discordo					Concordo
A maior parte das pessoas	1	2	3	4	5	
A maior parte dos meus amigos/as	1	2	3	4	5	
A maior parte dos meus/minhas possíveis parceiros/as sexuais	1	2	3	4	5	
O/a meu/minha parceiro/a sexual	1	2	3	4	5	

Escalas Direta de Controle Percebido em relação ao uso de camisinha:

Tenho confiança que consigo usar camisinha todas as vezes que eu quiser nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Acho fácil usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Sou capaz de usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Escalas de Intenção para o uso de camisinha:

Eu pretendo usar camisinha todas as vezes que eu fizer sexo nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Eu vou usar camisinha todas as vezes que eu fizer sexo nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Eu gostaria de usar camisinha todas as vezes que eu fizer sexo nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Tenho a intenção de usar camisinha todas as vezes que eu fizer sexo nos próximos 30 dias.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Anexo D - Questionário National College Health Risk Behavior Survey

*Destacadas em negrito as alterações realizadas no questionário original.

As próximas três questões serão sobre uso de tabaco.

16. Você já experimentou cigarro, mesmo uma ou duas baforadas?

- a- Sim
- b- Não

17. Você já fumou cigarro regularmente, isto é, no mínimo 1 cigarro por semana pelo período de um mês?

- a- Sim
- b- Não

18. Você já tentou parar de fumar cigarros?

- a- Nunca fumei regularmente
- b- Sim
- c- Não

As próximas duas questões serão sobre consumo de bebida alcoólica.

19. Quantos anos você tinha quando bebeu álcool pela primeira vez, exceto um pequeno gole?

- a- Eu nunca bebi álcool, exceto um pequeno gole
- b- 12 anos ou menos
- c- 13 ou 14 anos
- d- 15 ou 16 anos
- e- 17 ou 18 anos
- f- 19 ou 20 anos
- g- 21 ou 24 anos
- h- 25 anos ou mais

20. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você tomou pelo menos uma dose de bebida alcoólica?

- a- Nenhum dia
- b- 1 ou 2 dias
- c- 3 a 5 dias
- d- 6 a 9 dias
- e- 10 a 19 dias
- f- 20 a 29 dias
- g- Todos os 30 dias

As próximas três questões serão sobre uso de maconha

21. Durante sua vida, quantas vezes você fumou maconha?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 ou 2 vezes
- c- 3 a 9 vezes
- d- 10 a 19 vezes
- e- 20 a 39 vezes

- f- 40 a 99 vezes
- g- 100 ou mais vezes

22. Quantos anos você tinha quando experimentou maconha pela primeira vez?

- a- Nunca experimentei maconha
- b- 12 anos ou menos
- c- 13 ou 14 anos
- d- 15 ou 16 anos
- e- 17 ou 18 anos
- f- 19 ou 20 anos
- g- 21 a 24 anos
- h- 25 anos ou mais

23. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você fumou maconha?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 ou 2 vezes
- c- 3 a 9 vezes
- d- 10 a 19 vezes
- e- 20 a 39 vezes
- f- 40 ou mais vezes

As próximas sete questões serão sobre cocaína e uso de outras drogas

24. Durante sua vida, quantas vezes você usou qualquer forma de cocaína, incluindo pó, crack ou freebase?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 ou 2 vezes
- c- 3 a 9 vezes
- d- 10 a 19 vezes
- e- 20 a 39 vezes
- f- 40 a 99 vezes
- g- 100 ou mais vezes

25. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você usou qualquer forma de cocaína, incluindo pó, crack ou freebase?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 ou 2 vezes
- c- 3 a 9 vezes
- d- 10 a 19 vezes
- e- 20 a 39 vezes
- f- 40 ou mais vezes

26. Durante sua vida, quantas vezes você cheirou cola ou inalou aerosol ou qualquer tinta ou spray para ficar fora da realidade?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 ou 2 vezes
- c- 3 a 9 vezes
- d- 10 a 19 vezes
- e- 20 a 39 vezes
- f- 40 a 99 vezes

g- 100 ou mais vezes

27. Durante sua vida, quantas vezes você tomou pílulas ou injeção de esteróide sem uma prescrição médica?

a- Nenhuma vez

b- 1 ou 2 vezes

c- 3 a 9 vezes

d- 10 a 19 vezes

e- 20 a 39 vezes

f- 40 a 99 vezes

g- 100 ou mais vezes

28. Durante sua vida, quantas vezes você usou qualquer tipo de droga ilícita como LSD, PCP, ecstasy, cogumelo, anfetamina (speed ou ice) e/ou heroína?

a- Nenhuma vez

b- 1 ou 2 vezes

c- 3 a 9 vezes

d- 10 a 19 vezes

e- 20 a 39 vezes

f- 40 a 99 vezes

g- 100 ou mais vezes

29. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você usou qualquer outro tipo de droga ilegal, como LSD, PCP, ecstasy, cogumelo, anfetamina (speed ou ice) e/ou heroína?

a- Nenhuma vez

b- 1 ou 2 vezes

c- 3 a 9 vezes

d- 10 a 19 vezes

e- 20 a 39 vezes

f- 40 ou mais vezes

30. Durante sua vida, quantas vezes você usou uma agulha para injetar qualquer droga ilícita em você?

a- Nenhuma vez

b- 1 vez

c- 2 ou mais vezes

As próximas questões serão sobre comportamento sexual. Para essa pesquisa, relação sexual é definida como **coito vaginal ou anal**.

31. Quantos anos você tinha quando teve relação sexual pela primeira vez?

a- Eu nunca tive relação sexual

b- 12 anos ou menos

c- 13 ou 14 anos

d- 15 ou 16 anos

e- 17 ou 18 anos

f- 19 ou 20 anos

g- 21 a 24 anos

h- 25 anos ou mais

311. Ao longo da vida, quantos parceiro/as sexuais você já teve?

- a- Nunca tive relação sexual
- b- 1 parceiro/a
- c- 2 ou 3 parceiros/as
- d- 4 a 9 vezes parceiros/as
- e- 10 a 19 parceiros/as
- f- 20 ou mais parceiros/as

312. Atualmente, quanto ao número de parceiros sexuais estáveis:

- a- Não possuo parceiro estável.
- b- Estou numa relação monogâmica (parceiro exclusivo).
- c- Estou numa relação monogâmica (com parceiros casuais).
- d- Estou em uma relação aberta (não-monogâmica).
- e- Outro (especifique): _____

32. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você teve relação sexual?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 vez
- c- 2 ou 3 vezes
- d- 4 a 9 vezes
- e- 10 a 19 dias
- f- 20 ou mais vezes

321. Na última vez que você teve relação sexual você ou seu parceiro usou preservativo?

Eu nunca tive relação sexual.

- a- Sim.
- b- Não.

33. Durante os últimos 30 dias, com que frequência você ou seu parceiro usou preservativo?

- a- Eu não tive relação sexual durante os últimos 30 dias
- b- Nunca usei preservativo
- c- Raramente usei preservativo
- d- Às vezes usei preservativo
- e- A maioria das vezes usei preservativo
- f- Sempre usei preservativo

331. Durante os últimos 30 dias, quando você saía para situações com a possibilidade de ter relações sexuais, com que frequência você carregava camisinha consigo?

- a - Não estive em nenhuma situação com possibilidade de ter relações sexuais nos últimos 30 dias.
- b - Nunca carrego camisinhas comigo.
- c - Raramente carreguei camisinha nos últimos 30 dias.
- d - Às vezes carreguei camisinha nos últimos 30 dias.
- e - A maioria das vezes carreguei camisinha nos últimos 30 dias.
- f - Sempre carreguei camisinha nos últimos 30 dias.

34. Na última vez que você teve relação sexual você consumiu álcool ou usou drogas antes da relação?

- a- Eu nunca tive relação sexual

- b- Sim
- c- Não

341. Durante os últimos 30 dias, com que frequência você teve relação sexual sob o efeito de drogas (álcool, maconha, cocaína, ecstasy, etc.)?

- a- Eu não tive relação sexual durante os últimos 30 dias**
- b- Nunca tive relação sexual sob o efeito de drogas**
- c- Raramente tive relação sexual sob o efeito de drogas**
- d- Às vezes tive relação sexual sob o efeito de drogas**
- e- A maioria das vezes tive relação sexual sob o efeito de drogas**
- f- Sempre tive relação sexual sob o efeito de drogas**

35. Na última vez que você teve relação sexual, que método você ou seu parceiro usou para prevenir gravidez? Você pode marcar mais de uma alternativa.

- a- Nunca tive relação sexual
- b- Nenhum método foi usado para prevenir gravidez
- c- Pílulas anticoncepcionais
- d- Preservativo
- e- Coito interrompido
- f- Algum outro método
- g- Não sei

351. Atualmente, você está tentando engravidar?

- a- Sim.**
- b- Não pretendo engravidar no momento.**
- c- Não, mas não me importaria se acontecesse.**
- d- Estou grávida no momento.**
- e- Não se aplica.**

36. Quantas vezes você ficou grávida ou engravidou alguém?

- a- Nenhuma vez
- b- 1 vez
- c- 2 ou mais vezes
- d- Não sei

38. Você já fez o teste para verificar infecção pelo vírus da AIDS ou outras ISTs (hepatite, sífilis, gonorreia, etc.)?

- a- Sim
- b- Não
- c- Não sei

381. Durante os últimos seis meses, quantas vezes você realizou um teste para verificar infecção pelo vírus da AIDS ou outras ISTs (hepatite, sífilis, gonorreia, etc.)?

- a - Eu não realizei nenhum teste para ISTs durante os últimos seis meses.**
- b - Nunca realizei nenhum teste para ISTs.**
- c - Uma vez**
- d - Duas vezes**
- e - Três vezes ou mais**

391. Você já fez uso de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para HIV?

- a- Não sei o que é PrEP.**
- b- Nunca realizei PrEP.**
- c- Já utilizei PrEP, mas não uso mais.**
- d- Estou usando PrEP atualmente.**
- e- Meu/minha parceiro/a usa PrEP atualmente.**

Anexo F - Questionário de Levantamento de Crenças Salientes-Uso de Camisinha

Idade:

Gênero:

Tenho interesse em ter relações sexuais com: homens / mulheres / ambos / nenhum / outro

() não me senti contemplado

Com este questionário, gostaríamos de saber **O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O USO DO PRESERVATIVO MASCULINO EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS VAGINAIS OU ANAIS NOS PRÓXIMOS 30 DIAS**. Para facilitar, iremos nos referir ao preservativo masculino como “camisinha” e todas as menções a relações sexuais tratam de relações vaginais ou anais. Sua opinião é importante para nós. Por favor, escreva **as primeiras quatro ideias que aparecerem na sua cabeça**. Não existem respostas certas ou erradas.

Já tive relações sexuais vaginais ou anais: sim / não

Já usei camisinha em relações sexuais vaginais ou anais: sim / não

Quais seriam as **VANTAGENS** de se usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Quais seriam as **DESVANTAGENS** de se usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

O que mais **VOCÊ PENSA** sobre a ideia de usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Por favor, cite o tipo de relação com a pessoa (ex. parentesco, amizade, etc.), não use nomes próprios.

Quais pessoas, ou grupos de pessoas, você acha que **APROVARIAM** que você use camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Quais pessoas, ou grupos de pessoas, você acha que **REPROVARIAM** que você use camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Quais pessoas, ou grupos de pessoas, você acha **TÊM MAIS CHANCE** de usar camisinha em todas as **relações sexuais delas** nos próximos 30 dias?

Quais pessoas, ou grupos de pessoas, você acha **TÊM MENOS CHANCE** de usar camisinha em todas as **relações sexuais delas** nos próximos 30 dias?

Que fatores ou situações você acha que **FACILITARIAM** o uso de camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Que fatores ou situações você acha que **DIFICULTARIAM** o uso de camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Que fatores ou situações você acha que **AJUDARIAM** o uso de camisinha em todas as relações sexuais nos próximos 30 dias?

Anexo G - Escalas Indiretas de Atitude, Norma Injuntiva, Norma Descritiva e Controle

Percebido sobre o Uso de Camisinha

Escala Indireta de Atitude em relação ao uso de camisinha

Para as próximas perguntas, indique o quanto cada uma das possibilidades é provável ou improvável de acontecer após relações sexuais com camisinha.

Se eu **usar camisinha todas as vezes que fizer sexo nos próximos trinta dias...**
eu não pegaria nenhuma infecção sexualmente transmissível.

	Muito improvável			Muito provável	
eu não pegaria nenhuma infecção sexualmente transmissível.	1	2	3	4	5
eu, ou a minha parceira, não engravidaria.	1	2	3	4	5
as relações sexuais seriam desconfortáveis.	1	2	3	4	5
eu sentiria menos prazer nas relações sexuais.	1	2	3	4	5
eu me sentiria mais tranquilo depois da relação.	1	2	3	4	5
cortaria o clima das relações.	1	2	3	4	5

Para você, o quão importante cada uma destas possibilidades é?

	Nada importante			Muito importante	
Não pegar infecções sexualmente transmissíveis.	1	2	3	4	5
Não engravidar ou engravidar minha parceira.	1	2	3	4	5
Sentir prazer durante o sexo.	1	2	3	4	5
Estar confortável durante o sexo.	1	2	3	4	5
Ficar tranquilo depois de uma relação sexual	1	2	3	4	5
O clima durante a transa.	1	2	3	4	5

Escala Indireta de Norma Injuntiva em relação ao uso de camisinha

	Discordo				Concordo	Não se aplica
Minha família nuclear acha que eu deveria usar camisinha em todas as relações sexuais.	1	2	3	4	5	-
Outros familiares acham que eu deveria usar camisinha em todas as relações sexuais.	1	2	3	4	5	-
Meus/minhas amigo/as acham que eu deveria usar camisinha em todas as relações sexuais.	1	2	3	4	5	-
Pessoas religiosas aprovariam que eu use camisinha em todas as relações.	1	2	3	4	5	-
Meu/minha parceiro/parceira fixo/a aprovaria que eu use camisinha em todas as relações sexuais.	1	2	3	4	5	0
Ficantes ou parceiro/as casuais aprovariam que eu use camisinha em todas as relações sexuais.	1	2	3	4	5	0

Nos próximos itens, marque o quanto a opinião destas pessoas é importante para sua decisão de usar ou não camisinha nos próximos trinta dias:

	Importa pouco				Importa muito	Não se aplica
Opinião de amigo/as	1	2	3	4	5	0
Opinião do parceiro/a fixo/a	1	2	3	4	5	0
Opinião de ficantes	1	2	3	4	5	0
Opinião da família nuclear	1	2	3	4	5	0
Opinião de outros familiares	1	2	3	4	5	0
Opinião de pessoas religiosas	1	2	3	4	5	0

Escala Indireta de Norma Descritiva em relação ao uso de camisinha

	Discordo	2	3	4	Concordo
A maior parte das peessoas solteiras vai usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos trinta dias.	1	2	3	4	5
A maior parte das pessoas em relacionamentos estáveis vai usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos trinta dias.	1	2	3	4	5
A maior parte do/as meus/minhas amigo/as vai usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos trinta dias.	1	2	3	4	5
Pessoas mais preocupadas com sua saúde sexual vão usar camisinha em todas as relações sexuais nos próximos trinta dias.	1	2	3	4	5

Escala Indireta de Controle Percebido em relação ao uso de camisinha

Eu sei onde conseguir camisinhas com facilidade.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Consigo transar com camisinha mesmo se meu/minha parceiro/a insistir em não usar.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Deixaria de transar por falta de camisinha no momento.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

É mais difícil usar camisinha depois de beber ou usar alguma droga.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

Costumo ter camisinha comigo.

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
----------	---	---	---	---	---	----------

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento Sexual de Risco em Jovens Universitários: Aplicação da teoria do comportamento planejado

Pesquisador: Ana Cristina Garcia Dias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 05402818.4.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.202.547

Apresentação do Projeto:

A incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) tem crescido no Brasil e a sua principal causa é a transmissão pela via sexual. A população universitária apresenta uso inconsistente de preservativo e baixas taxas de testagem para ISTs. A partir de um estudo transversal com estudantes universitários, baseado na Teoria do Comportamento Planejado (TCP), o estudo pretende elaborar um modelo de associação para o uso de preservativos masculinos. Serão coletados dados referentes aos componentes da TCP, comportamentos sexuais de risco e traços de personalidade. A análise estatística será feita a partir de regressão, visando identificar quais variáveis predizem os comportamentos de uso de camisinha e testagem para ISTs.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a relação entre os componentes da Teoria do Comportamento Planejado e o comportamento sexual de risco em universitários brasileiros.

Objetivo Secundário

- (1) elaborar um modelo de uso de camisinha em relações sexuais vaginais e anais nos últimos 30 dias entre jovens universitários
- (2) elaborar um modelo de predição do comportamento de testagem para HIV, sífilis e hepatites entre jovens universitários

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 3.202.547

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo apresenta riscos mínimos, tais como: (1) desconforto devido à natureza íntima dos dados coletados, (2) sentimentos negativos relacionados à temática do comportamento sexual, (3) ansiedade em relação a testagem para ISTs. Para minimizar o impacto desses riscos, os pesquisadores apresentarão ao final da participação no estudo um link para o site do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais no qual é possível buscar por serviços de saúde que tratam de ISTs (MS, 2018). Da mesma forma, será disponibilizado o número do serviço Disque Saúde - 136, serviço de telefone gratuito que também oferece orientações sobre onde realizar testagem ou acessar preservativos no Sistema Único de Saúde.

Não há benefícios diretos para os participantes do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo com universitários brasileiros que pretende desenvolver um modelo de predição de uso de preservativo masculino em relações sexuais com penetração, baseado na teoria do comportamento planejado (TCP). O estudo contará com análises de regressão e será feito usando uma plataforma online.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória como termo de consentimento livre e esclarecido contendo terminologia acessível aos participantes do estudo com riscos e benefícios, objetivos do estudo, possibilidade de retirada do consentimento em qualquer tempo, local e tempo de guarda das informações coletadas, garantia de anonimato, dados para contato com pesquisadores e com o comitê de ética em pesquisa estão presentes, assim como dados detalhados do projeto e dos pesquisadores.

Recomendações:

Neste caso de obtenção de consentimento online, recomendamos que o pesquisador oriente os participantes do estudo a guardar cópia de todos os dados informados ao estudo, bem como do termo de consentimento livre e esclarecido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto atende as diretrizes da resolução CNS 466/12 em relação aos pressupostos éticos da pesquisa com seres humanos.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 3.202.547

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1261344.pdf	06/02/2019 10:50:12		Aceito
Outros	atabanca.pdf	06/02/2019 10:48:34	André Teixeira Stephanou	Aceito
Outros	formfollowup.pdf	06/02/2019 10:47:07	André Teixeira Stephanou	Aceito
Outros	carta.pdf	06/02/2019 10:46:40	André Teixeira Stephanou	Aceito
Outros	COMPESQProjeto de Pesquisana Comportamento Sexual.pdf	06/02/2019 10:45:24	André Teixeira Stephanou	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoFEV19corrigidoCEP.pdf	06/02/2019 10:35:23	André Teixeira Stephanou	Aceito
Cronograma	cronogramafev.pdf	06/02/2019 10:35:06	André Teixeira Stephanou	Aceito
Orçamento	orcamentofev.pdf	06/02/2019 10:34:58	André Teixeira Stephanou	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFU.pdf	06/02/2019 10:34:50	André Teixeira Stephanou	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEP.pdf	06/02/2019 10:34:42	André Teixeira Stephanou	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPO.pdf	06/02/2019 10:34:34	André Teixeira Stephanou	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPP.pdf	06/02/2019 10:34:25	André Teixeira Stephanou	Aceito
Folha de Rosto	FRCEP.pdf	21/11/2018 12:35:26	André Teixeira Stephanou	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.202.547

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 15 de Março de 2019

Assinado por:
Milena da Rosa Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br